

IGREJA CATÓLICA, PODER PÚBLICO E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NA GÊNESE DO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ¹

José Edvar Costa de Araújo, UVA - CE

Eixo temático 2. História da profissão docente e das instituições escolares

Em seu estágio atual, a pesquisa histórica sobre a criação das primeiras unidades de ensino superior na Região Norte do Ceará, na década de 60 do século XX, registra impactos em torno da construção do objeto, dos aspectos teórico-metodológicos e das condições para a pesquisa. Especificamente sobre a construção do objeto, tema deste artigo, o estudo do ambiente sócio cultural do período revela a diversidade de atores, indivíduos e instituições, cujas ações ocorrem entre convergências e divergências. A compreensão da natureza, dos significados e das conseqüências destes fatores sugere a conveniência de aprofundar as pistas encontradas em dois sentidos: as vinculações entre os indivíduos e as instituições; a contextualização de indivíduos, instituições e iniciativas no conjunto das amplas dinâmicas sociais mediatas e imediatas.

A REGIÃO NORTE DO CEARÁ À ÉPOCA DA CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR EM SOBRAL

As primeiras unidades de ensino superior da Região Norte do Estado do Ceará foram criadas na cidade de Sobral². O Ministério da Educação e Cultura, pelo Parecer nº 440/60, de 16 de setembro de 1960, autorizou o funcionamento dos cursos de Letras Neolatinas, História e Didática da Faculdade de Filosofia Dom José, sendo a Diocese a entidade mantenedora. A Faculdade foi instalada em Sessão Solene no dia 19 de março de 1961, oferecendo as licenciaturas em Letras Neolatinas e História. Em 23 de outubro de 1968 o Prefeito Municipal de Sobral Jerônimo Medeiros Prado, pela Lei nº 214, criou a Fundação Universidade Vale do Acaraú – UVA, integrada pela Faculdade de Educação,

¹ Pesquisa de doutorado sobre a gênese do ensino superior na Região Norte do Ceará, desenvolvida por José Edvar Costa de Araújo, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, orientado pelo Prof. Dr. Rui Martinho Rodrigues.

² Situada a 235 km da capital Fortaleza, a cidade de Sobral, localizada entre o Rio Acaraú e a serra da Meruoca é sede do município do mesmo nome, que tem uma área de 2.122, 99km² e população estimada em 169.532 habitantes. Na segunda metade do século XIX chegou a superar Fortaleza. Seu progresso atual se firmou a partir da instalação de indústrias e de um vigoroso sistema educacional e de prestação de serviços de saúde.

Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Ciências da Administração, Faculdade de Enfermagem e Faculdade de Ciências Contábeis e por quatro institutos: Ciências Básicas, Ciências Humanas, Geociências, Letras e Artes. De fato, começam a funcionar, na seqüência, os cursos de Ciências Contábeis, Enfermagem Obstétrica e Engenharia Operacional.

Com poucas exceções, caso da síntese de ARAÚJO (2005), geralmente os relatos sobre o ensino superior na região cometem equívocos: esquecem ou colocam em posição secundária a Faculdade de Filosofia Dom José; confundem a criação da Fundação Universidade Vale do Acaraú em 1968 com a criação da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em 1984³; sobretudo desconhecem as condições socioeconômicas, os grupos sociais, as estratégias e as contribuições de diversos indivíduos que tornaram possível o formidável empreendimento do ensino superior.

Já a consulta aos documentos, aos jornais da época e às memórias pessoais permite identificar uma diversidade de situações e interesses e situar as ações dos personagens no contexto de instituições e movimentos: a Igreja católica, o poder público municipal e setores da sociedade organizados institucionalmente ou não. A contextualização dos indivíduos, instituições e grupos de interesses nas dinâmicas sociais da época, por sua vez, produzem algumas indagações: quais as características socioculturais da região Norte e no município de Sobral? O que explica a criação das primeiras unidades de ensino superior da região em Sobral e não em outro município? A que fatores mediatos e imediatos se devem o surgimento e a realização da idéia de ensino superior?

Sobral e a Região Norte

A expressão Região Norte (ou Zona Norte) designa um vasto território englobando algumas dezenas de municípios que, tendo Sobral como principal pólo e outros municípios como pólos secundários, constitui um campo de influência mútua do ponto de vista socioeconômico e político-cultural⁴. No processo de ocupação da ribeira do Acaraú a partir do século XVIII, a Fazenda Caiçara se consolida como lugar de criação de gado e ponto de intersecção de caminhos de boiadas. Já povoado, sua elevação em 1773 a Vila Distinta e

³ Através da Lei Estadual Nº 10.033, de 10 de outubro de 1984, o governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota encampou a Fundação Universidade Vale do Acaraú, à qual já estava integrada fisicamente a Faculdade de Filosofia Dom José, criando a Universidade Estadual Vale do Acaraú. Cf. ARAÚJO (2005: 182).

⁴ Produzidos em diferentes épocas, dois estudos, analisam a relação do município, especialmente do núcleo urbano de Sobral com a região em torno. GOMES (S/d) refere-se aos anos 50 e 60 do século XX; COELHO (2005) trata do tempo atual.

Real de Sobral e a Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú, em 1841, consolidam a influência daquele núcleo sobre as terras e as gentes do litoral noroeste, onde se localizam carnaubais e os portos naturais Acaraú e Camocim; dos sertões ao sopé da Ibiapaba e do próprio maciço, de onde se alcança o Piauí; da serra da Meruoca e dos sertões em torno, alongando-se a nordeste e a leste; do território de Santa Quitéria, transição para os sertões de Crateús e Quixeramobim.

Fatores mediatos e imediatos

Um fator mediato que contribuiu para o surgimento das primeiras unidades de ensino superior do noroeste do Ceará, em Sobral, é esta condição de núcleo urbano pólo, que interage com o amplo território chamado de Região ou de Zona Norte. Estudando as regiões fisiográficas do Ceará, diz GOMES (s/d: 126):

Sobral não surgiu, cresceu, industrializou-se, prosperou, tornou-se uma das cidades maiores, mais ricas e mais cultas do Ceará, por puro acaso. Foi um conjunto de fatores favoráveis, já ligeiramente mencionados, que tornou possível o fenômeno. A abundância relativa de água, de terras férteis umedecidas pelo Acaraú, que lá já atingiu sua máxima largura, pelo Jaibaras, pelo Madeira, pelos riachos de águas abundantes e regimes menos caprichosos, que descem das serras da Meruoca e do Rosário, tem influência forte e decisiva.

Ao analisar as características das elites sobralenses na década de 40, HAGUETTE (1991: 394) aduz outros fatores:

Sobral centralizava, desde a sua formação, a arrecadação da matéria-prima das regiões circunvizinhas (carnaúba, oiticica, algodão, mamona, couros e peles) além de cereais para o consumo interno, a distribuía, via comercialização para os estados do Piauí e Maranhão conforme referido, e também para o exterior (Liverpool, Hamburgo, Nova York), ao mesmo tempo em que importava artigos manufaturados do Sul do país e do exterior.

A esta condição, consolidada entre o século XVIII e o século XX, soma-se o papel desempenhado pela Igreja Católica, sobretudo após a criação da Diocese de Sobral e através da ação pessoal de Dom José Tupinambá da Frota durante meio século, como vigário de 1908 a 1916, e como bispo de 1916 a 1959⁵. Na gestão dos interesses espirituais e temporais da Igreja Católica, como outros bispos da época ele cria um conjunto de instituições: o Seminário para formar os sacerdotes, escolas para rapazes e moças da elite e para as classes pobres, estabelecimentos de assistência social e de saúde, de crédito e de comunicação. Mesmo que tais iniciativas correspondam a uma estratégia geral da Igreja, há que se considerar uma particularidade: natural de Sobral, Dom José permanece ali como

⁵ Embora ainda não exista um estudo crítico sobre Dom José Tupinambá da Frota, encontramos em ARAÚJO (1985: 128-148), sob a ótica de um membro da Igreja Católica, uma breve e confiável biografia.

bispo por toda a vida. Nestas circunstâncias, a estratégia geral da Igreja tanto ganha os contornos firmes da perspectiva pessoal de Dom José como dos interesses e projetos do núcleo socioeconômico polarizador da região: o bispo, chamado hoje de refundador de Sobral, põe em prática a determinação de construir uma cidade – física e culturalmente - à feição da Roma católica. Neste afã, traz para o Seminário meninos recrutados em todo aquele vasto território, (em)formando-os e tornando-os os administradores das paróquias que cobrem os municípios localizados na Região Norte; exerce um papel político e administrativo que compete durante décadas com os empreendedores da empresa privada e os gestores da coisa pública.

E quais as condições imediatas?

Entre os anos 40 e inícios dos anos 60 do século XX cresce no país a influência das idéias desenvolvimentistas, que prometem superar as desigualdades sociais e regionais seja através da industrialização, seja através das chamadas reformas de base. O Nordeste brasileiro vive este entusiasmo através de movimentos sociais, como as ligas camponesas e o sindicalismo rural, e através da criação de instituições estatais de planejamento e financiamento do desenvolvimento regional, como a SUDENE e Banco do Nordeste. Na Zona Norte do Ceará, mergulhada num período de “decadência” que se segue à riqueza da pecuária e do algodão⁶, os sobralenses se lançam na luta por condições que os conduzam a um novo ciclo de crescimento e os recoloca na condição de centro regional. Os depoimentos confirmam a força das idéias desenvolvimentistas da SUDENE no imaginário político e social; as notícias e as colunas dos jornais da época discutem acaloradamente a instalação de indústrias, a eletrificação, a construção de estradas e a ampliação da oferta de educação escolar. É um período efervescente do ponto de vista político, econômico e social.

Fator imediato específico, no interior deste contexto amplo, é a demanda por escolarização. ARAÚJO (2005: 181) destaca que a ampliação do ensino secundário e a exigência por mais professores habilitados influenciaram a criação da Faculdade de Filosofia. Contudo, as mudanças no perfil socioeconômico significam a busca de outras especialidades e a pressão por parte de segmentos sociais menos abastados; diz o Prof. Edinaldo Silveira (2004) que os alunos daquele período “eram aqueles de menos poder aquisitivo, que não tinham condições. Porque quem tinha condições não ficava em Sobral.

⁶ Conferir ARAGÃO (1989) que analisa a trajetória da indústria têxtil do Ceará, associada ao crescimento e decadência da cultura algodoeira e o estudo de ROCHA (2003) sobre a evolução urbanística da cidade de Sobral, associada aos diversos ciclos econômicos e culturais.

la procurar um curso de Medicina, de Engenharia, de Direito...em Fortaleza ou alhures, além de Fortaleza.”

Esta demanda provocou mobilizações, como relata o mesmo depoente:

Quando Dom José Bezerra Coutinho foi nomeado Bispo Auxiliar da Diocese de Sobral, ele era padre em uma cidade próxima, era vigário de São Benedito. E logo que ele foi nomeado alguns estudantes e professores do curso da Escola Técnica do Comércio de Sobral, tendo a frente o Dr. João Ribeiro Ramos, foram a São Benedito pedir que quando ele assumisse o cargo de Bispo Auxiliar, ele criasse um curso superior em Sobral. (Silveira: 2004)

A tese da ampliação do atendimento e da interiorização do ensino superior está presente no discurso de outros personagens da época (Araújo: 1968a; Araújo: 1968b; Coelho: 1968). Também fazia parte das preocupações dos gestores da recém criada Universidade do Ceará, como revela em suas memórias (MARTINS FILHO, 1994: 193-196) a figura mais destacada na criação de instituições de ensino superior do Ceará.

A morte de Dom José em 1959, com o sentido simbólico do fim de uma era, tem conseqüências que a transformam em fator imediato, segundo a interpretação aqui desenvolvida. Embora tivesse criado um conjunto de instituições de ensino, não há indícios de que ele pensasse em instituições de ensino superior do tipo universitário. Ao contrário, depoimentos de contemporâneos de seus últimos anos mostram que ele tinha dificuldade de aceitar o surgimento de novos empreendimentos que, mesmo trazendo benefícios, significassem ameaça ao projeto que ele pessoalmente liderara: de uma cidade pautada pelos valores do modelo de igreja católica romana. Este modelo e o projeto do primeiro bispo de Sobral, ao exigir um controle quase absoluto da cadeia hierárquica, acabava inibindo a capacidade de iniciativa dos padres mais ousados e o surgimento de novas lideranças. O desaparecimento de Dom José, simbólico por sinalizar o fim de um modelo de Igreja, no contexto imediato abre espaços no sistema de poder, possibilitando a ação de pessoas como o Mons. José Gerardo Ferreira Gomes, um dos fundadores e primeiro diretor da Faculdade de Filosofia, até então impedido de desenvolver determinados projetos pessoais (LIRA, 1986: 16-17).

DISCURSOS E ATORES DIVERSOS, CONFLITOS EM CONSTRUÇÃO

O exame dos discursos *fundadores* revela a existência de elementos exteriormente semelhantes: a defesa da educação escolar como fator decisivo para a solução dos desafios sociais, particularmente a superação das desigualdades com base no desenvolvimento entendido como industrialização e crescimento econômico; a defesa da ampliação do

acesso ao ensino superior para promover o desenvolvimento e especificamente, atender às expectativas das famílias que não tinham condições de mandar os filhos para outros centros. Estes argumentos conseguem harmonizar os interesses de segmentos locais e estes com os interesses de segmentos externos, garantindo as bases para o movimento de expansão do ensino superior.

Que atores e divergências os documentos e memórias revelam?

No caso da Faculdade de Filosofia Dom José, surgem nomes como o Prof. João Ribeiro Ramos, um precursor do ensino superior; o Mons. José Gerardo Ferreira Gomes, o criador e primeiro diretor da instituição; Dom José Bezerra Coutinho, bispo-auxiliar de Dom José Tupinambá, então Vigário Capitular, apoiador convicto do empreendimento; diretores da Faculdade como o Cônego Joviniano Loiola Sampaio, o Pe. Francisco Sadoc de Araújo e o Pe. Manoel Valdery da Rocha. Em segundo plano a Universidade Federal do Ceará e a Prefeitura Municipal. Não há sinais de ações mais diretas da sociedade local através de movimentos institucionais.

Na Fundação Universidade Vale do Acaraú, a figura de referência é o Pe. Francisco Sadoc de Araújo; ele encarna a idéia ao se tornar seu mais ardoroso defensor, seu primeiro diretor e posteriormente primeiro reitor da universidade estadual. Agora a presença do poder público local é direta. A Fundação é criada por ato do Prefeito e a mantenedora é a Prefeitura de Sobral. Destaca-se na articulação, envolvendo o poder municipal e o segmento empresarial, o Dr. Luciano de Arruda Coelho, Secretário Municipal e Presidente do Rotary Club de Sobral, organização que desempenha papel de destaque na concretização da iniciativa.

Ao traçarem este quadro diversificado de pessoas e instituições as informações obtidas também trazem à tona os conflitos próprios ao empreendimento, revelando tanto embates entre os protagonistas das duas iniciativas como embates deles com opositores externos à idéia de implantar unidades de ensino superior na Região Norte do Ceará.

Dois episódios exemplificam as divergências internas.

Em 1972 foi tomada a decisão, com dissidências notórias, de juntar os cursos da Faculdade de Filosofia e da Fundação UVA no mesmo prédio, o Seminário da Betânia, possivelmente uma preparação para a futura fusão institucional. Durante dias os integrantes da Faculdade de Filosofia se recusam a sair das instalações então utilizadas, o Colégio Santana. Os argumentos eram a distância e o desconforto do deslocamento diário para o

Seminário, fora da cidade e de difícil acesso no inverno. A resistência foi tal que o cumprimento da decisão veio através de uma estratégia inusitada comandada pelo diretor: a mudança da Faculdade foi feita durante a noite, após as aulas, colocando no dia seguinte estudantes e professores diante de um fato consumado.

O livro do Pe. João Mendes Lira, publicado por ocasião do aniversário de 25 anos da Faculdade de Filosofia, constitui outro episódio revelador das divergências. O autor expressa seu inconformismo com o projeto do Pe. Francisco Sadoc de Araújo, terceiro diretor da Faculdade de Filosofia Dom José e criador da Fundação Universidade Vale do Acaraú, de criar a universidade estadual através da fusão das duas instituições (LIRA, 1986: 17-20; 106-109). Os indícios encontrados no livro sugerem a necessidade de aprofundar a investigação em busca de saber em que medida as opiniões ali manifestadas representam apenas a visão pessoal do autor, em que medida expressam as posições de um grupo mais numeroso, que interesses e visões revelam estas divergências.

Quanto às oposições externas, dois fatos são exemplares.

Um deles é o artigo (FELÍCIO, 1968) publicado no jornal O POVO, em Fortaleza, logo após a notícia da criação da Fundação Universidade Vale do Acaraú. O articulista, após elogiar o crescimento do setor industrial de Sobral, defende a criação de cursos profissionalizantes para fortalecer a este e à agricultura, em oposição ao “*sonho ruim de instalar-se no sopé da Meruoca uma Universidade Regional*”. Os responsáveis pela instituição deslocam-se a Fortaleza e apresentam argumentos no sentido de neutralizar o ataque desferido pelo Dr. Quixadá Felício. Procuram demonstrar como sugere o título da matéria publicada no mesmo jornal (O POVO, 1968) - *No Vale do Acaraú: Uma Universidade não acadêmica ligada às necessidades da Região* - que não se tratava de fornecer diplomas acadêmicos. A instituição tinha garantias de sustentabilidade na sociedade e seus cursos superiores atendiam às necessidades do desenvolvimento econômico e social da Região.

Referindo-se aos obstáculos enfrentados naquele período, O Pe. Francisco Sadoc de Araújo cita entre outros o desafio de garantir a manutenção e dotar os cursos de professores capacitados. Com bom humor fala ainda das resistências corporativas, caso do pessoal da medicina em relação ao Curso de Enfermagem e do pessoal das engenharias em relação ao Curso de Engenharia Operacional. Narra as peripécias vividas para montar o anfiteatro, laboratório com as peças, “*cadáveres*” necessários ao trabalho dos estudantes de enfermagem. Para conseguir montar o anfiteatro, ele teve que recorrer a instituições de

outro estado e pessoalmente transportar as peças doadas, pois quando se trata do “*interior, a própria terra, a capital tem um ciumezinho*” (ARAÚJO: 2004).

IMPACTOS DA INVESTIGAÇÃO

Como dito anteriormente, os impactos da investigação se dão em diferentes dimensões: a construção do objeto, o campo teórico-metodológico e as condições necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

Quanto à construção do objeto, se os discursos exteriorizam a sensação verossímil de convergência, a identificação da diversidade de suas fontes mostra uma nova situação: os personagens, suas diferenças, divergências, diversidades de pontos de vista, constroem uma narrativa problematizadora e diversificada que se coloca em confronto com a narrativa extremamente simplificada que costumeiramente é feita do período e do surgimento dos cursos superiores na Região Norte do Ceará.

Este impacto tem uma relação com a perspectiva teórico-metodológico adotada, entre outros, por (CAMBI: 1999) ao se reportar ao sentido da investigação histórica como revisitação crítica do passado e como estratégia para livrar-se das contingências imobilizadoras do presente. Relaciona-se ainda com um conjunto de orientações decorrentes da reflexão teórica e dos resultados de práticas investigativas de pesquisadores que fazem diretamente ou influenciam o Núcleo de História e Memória da Universidade Federal do Ceará. Em CAVALCANTE (2000), a construção de uma história local da educação através da identificação das Fontes Documentais e Bibliográficas para uma História da Educação no Ceará, de um Acervo de Memória e do estudo da História das Reformas Educacionais e Institucionais do Ceará. Em RODRIGUES (2003) e JUCÁ (2003), em função das características particulares do objeto de pesquisa, a necessidade de escolher as metodologias e técnicas mais apropriadas, em consonância com os horizontes da *história social*, da *microhistória* e da *história oral*, valorizando especialmente as relações entre História e Memória.

Assim, a investigação sobre as características socioculturais do que se denomina Região Norte e do período focado tem sido possível a partir da bibliografia existente sobre a formação do Ceará, complementada com as informações, as dúvidas e os questionamentos possibilitados pelos documentos, depoimentos autobiográficos, intervenções publicadas nos jornais de Fortaleza e de Sobral, compreendendo que no de Sobral o jornal mais acessível e permanente expressa o ponto de vista da igreja local.

Finalmente o impacto sobre as condições existentes e as necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, tanto no que se refere à realização quanto ao seu papel social, tem se dado pelo fortalecimento do Grupo de Pesquisa. Criado por um conjunto de investigadores da área dos estudos histórico educativos, sua estruturação amplia o horizonte possível das ações, entre elas a incorporação de estudantes de graduação, a utilização da atual produção nas atividades de ensino e, principalmente o trabalho com as fontes: a identificação, catalogação e publicação de arquivos públicos e particulares, colocando-os em condições de acessibilidade por parte de historiadores e outros interessados na educação sob o ponto de vista da história.

BIBLIOGRAFIA

ARAGÃO, E. F. A Trajetória da indústria têxtil no Ceará: o setor de fiação e tecelagem – 1880-1950. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará/Stylus Comunicações, 1989.

ARAÚJO, F. S. Nova Aspiração: Universidade Regional Vale Acaraú (URVA). Correio da Semana. Sobral, Ce. Ano 51, nº 19, de 31.08.1968a pág.04

_____. Universidade Municipal. Correio da Semana. Sobral, Ce. Ano 51, nº 22, de 21.09.1968b pág.03

_____. Dicionário biográfico de sacerdotes sobralenses. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1985

_____: depoimento. 1 fita K7 (60 min). Entrevista concedida a José Edvar Costa de Araújo em 22 de junho de 2004.

_____. Origem da cultura sobralense. Sobral: Edições UVA, 2005.

CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CAVALCANTE, M. J. M. João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da Reforma Educacional de 1922 no Ceará. Fortaleza: EUFC, 2000.

COELHO, L. A. Discurso de Luciano Arruda Coelho no Rotary Clube de Sobral, por ocasião da assinatura da Lei Municipal criando a UVA. Correio da Semana. Sobral, Ce. Ano 51, nº 28 de 09.11.1968 pág. 4

COELHO, M. S. Sobral, Ceará, Brazil. In: SILVA, J. B. da; CAVALCANTE, T. C. e DANTAS, E. W. C. (organizadores). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

FELÍCIO, Q. Sobral, Cimento, Feijão. O POVO. Fortaleza, Ce. Ano XLI, nº 12662 de 12.11.1968 pág. 09

- GIRÃO, R. e MARTINS FILHO, A. O Ceará. 3ª edição. Editora Instituto do Ceará, 1966.
- GOMES, P. Corografia Dinâmica do Ceará. Fortaleza: Departamento de Imprensa Oficial do Ceará, s/d.
- HAGUETTE, T. M. F. As Elites sobralenses na década de 40. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza, Volume 105, Ano CV, 1991. pp. 391 – 404.
- JUCÁ, G. N. M. *A Oralidade dos velhos na Polifonia urbana*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003.
- LIRA, Pe. J. M. Uma Visão Sócio-Histórico-Cultural dos vinte e cinco anos de existência da Faculdade de Filosofia Dom José, de Sobral. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1986.
- MARTINS FILHO, A. Memórias: maioridade. Tomo II. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 1994.
- O POVO. No Vale do Acaraú: Uma Universidade não acadêmica ligada às necessidades da Região. Ano XLI, nº 12668 de 21.11.1968 pág. 06
- ROCHA, H. O lado esquerdo do Rio. São Paulo: Hucitec; Sobral: Secretaria do Desenvolvimento da Cultura e do Turismo: Escola de Formação de Saúde da Família Visconde Sabóia, 2003.
- RODRIGUES, R. M. A propósito de história oral. In VASCONCELOS, J. G. e MAGALHÃES JR. A. G. (orgs.). *Linguagens da História*. Fortaleza: Impreco, 2003.
- SILVEIRA, J. E. A. : depoimento. 1 fita K7 (60 min). Entrevista concedida a José Edvar Costa de Araújo em 18 de agosto de 2004.